



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE - CCBS
DEPARTAMENTO DE TERAPIA OCUPACIONAL

Ana Beatriz dos Santos Gomes

**O impacto do Programa de Extensão “Caixa De Histórias” no processo de
formação profissional de Terapeutas Ocupacionais e a contribuição deste para
suas atuações profissionais**

São Carlos - SP
2023

Ana Beatriz dos Santos Gomes

O impacto do Programa de Extensão “Caixa De Histórias” no processo de formação profissional de Terapeutas Ocupacionais e a contribuição deste para suas atuações profissionais

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Departamento de Terapia Ocupacional da Universidade Federal de São Carlos, como requisito parcial para obtenção do título de bacharel em Terapia Ocupacional.

Orientadora: Luzia Iara Pfeifer

São Carlos - SP
2023

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, que me permitiu alcançar os meus objetivos e superar todos os obstáculos ao longo desse caminho.

Agradeço também aos meus pais, Gerlene e Joaquim, que, ao longo de toda a minha vida, com muito apoio, confiança e incentivo, confiaram e investiram para que eu pudesse chegar até aqui. Obrigada por acreditarem em mim.

Agradeço a minha irmã, Ana Júlia, por estar sempre me apoiando e me aplaudindo a cada conquista, apesar da distância.

Agradeço ao meu namorado, Rafael, por todo amor, incentivo, paciência, carinho e companheirismo que foram essenciais durante este processo. Você ilumina meus dias.

Agradeço a todos os meus amigos pela compreensão, assistência e torcida durante todos estes anos. Em especial, agradeço a minha colega de apartamento e de vida, Gabriela, com quem eu dividi, durante todos os anos de graduação, diversos momentos únicos e incríveis que me incentivaram a continuar. Obrigada por sempre estar ao meu lado.

Agradeço também aos participantes da pesquisa que foram muito importantes para concretizar este trabalho, enriquecendo o meu aprendizado e dos futuros profissionais de Terapia Ocupacional.

Agradeço aos professores que, através de todos os ensinamentos e inspirações, me guiaram pelo caminho no qual eu escolhi seguir. Em especial, agradeço a professora Mirela Figueiredo por toda atenção, cuidado e amabilidade ao ensinar sobre a Terapia Ocupacional.

E, sobretudo, agradeço à minha orientadora e supervisora Luzia Iara Pfeifer. Muito obrigada por ter exercido seu papel com maestria, com dedicação, apoio, confiança, paciência e amizade. Agradeço imensamente por todo o seu tempo dedicado para me ensinar e ajudar a me tornar a profissional que eu sou hoje. Saiba que você é minha inspiração e que eu sou eternamente grata por tudo que aprendi com você.

RESUMO

A hospitalização ocasiona uma ruptura do cotidiano infantil, cabendo à Terapia Ocupacional buscar e oferecer recursos terapêuticos capazes de auxiliar no enfrentamento da patologia e da hospitalização. Neste sentido, o Programa de Extensão “Caixa de Histórias” se apresenta como uma ferramenta importante para a melhoria do contexto de hospitalização de crianças e adolescentes, além de auxiliar na capacitação profissional dos graduandos através do desenvolvimento de atendimentos e intervenções. Assim, a presente pesquisa teve como objetivo caracterizar os Terapeutas Ocupacionais que passaram pelo processo de capacitação e de implementação do Programa “Caixa de Histórias”, identificando o que os motivou a participar do referido programa, além do que as práticas durante a participação do programa desencadearam no seu processo de formação profissional. O estudo se caracterizou como uma pesquisa descritiva transversal de análise quali-quantitativa, utilizando formulário desenvolvido por meio do aplicativo de Formulário Google®, sendo enviado aos Terapeutas Ocupacionais graduados na FMRP-USP que passaram pelo processo de capacitação e implementação do Programa “Caixa de Histórias”. Ao todo, o questionário foi composto por 37 questões, sendo 21 questões de múltipla escolha e 16 questões dissertativas, ordenadas em 7 etapas gerais: apresentação do projeto, caracterização do participante, caracterização do programa, impacto do programa, habilidades adquiridas, importância do programa e percepção pessoal do ex-graduando. Como resultado, dos 97 graduados em Terapia Ocupacional que participaram do Programa de Extensão “Caixa de Histórias”, foram contatados 94 profissionais. Ao todo, 64 participantes aceitaram participar e responder a pesquisa. Através dos resultados, evidenciou-se o impacto positivo do programa para formação profissional de Terapeutas Ocupacionais, permitindo o desenvolvimento de um raciocínio profissional e o desenvolvimento de habilidades procedimentais e atitudinais que podem ser utilizadas durante e após a graduação.

Palavras chave: Terapia Ocupacional; Equipe de assistência ao paciente; Serviços de saúde da criança; Humanização da assistência; Brincar.

ABSTRACT

Hospitalization causes a break in children's daily life, and Occupational Therapy is responsible for seeking and offering therapeutic resources capable of helping to cope with the pathology and hospitalization. In this sense, the Extension Program “Caixa de Histórias” presents itself as an important tool for improving the context of hospitalization of children and adolescents, in addition to helping in the professional training of undergraduates through the development of assistance and interventions. Thus, the present research aimed to characterize the Occupational Therapists who went through the training and implementation process of the “Caixa de Histórias” Program, identifying what motivated them to participate in the referred program, in addition to the practices during the participation in the program. triggered in their professional training process. The study was characterized as a cross-sectional descriptive research of qualitative and quantitative analysis, using a form developed through the Google Form application, being sent to Occupational Therapists graduated from FMRP-USP who went through the training process and implementation of the “Caixa de Stories”. In all, the questionnaire consisted of 37 questions, 21 of which were multiple-choice questions and 16 essay questions, ordered into 7 general stages: presentation of the project, characterization of the participant, characterization of the program, impact of the program, skills acquired, importance of the program and personal perception of the former graduate student. As a result, of the 97 Occupational Therapy graduates who participated in the “Caixa de Histórias” Extension Program, 94 professionals were contacted. In all, 64 participants agreed to participate and respond to the survey. Through the results, the positive impact of the program for professional training of Occupational Therapists was evidenced, allowing the development of a professional reasoning and the development of procedural and attitudinal skills that can be used during and after graduation.

Keywords: Occupational therapy; Patient care team; Child health services; Humanization of assistance; To play.

SUMÁRIO

AGRADECIMENTOS

RESUMO

ABSTRACT

APRESENTAÇÃO

CAPÍTULO I - INTRODUÇÃO	12
O Brincar e a Terapia Ocupacional	12
A Terapia Ocupacional e a Hospitalização Infantil	12
O Papel da Contação de Histórias.....	13
Contação de Histórias e Formação Profissional	14
CAPÍTULO II - JUSTIFICATIVA E OBJETIVO	15
Objetivo geral	15
Objetivos específicos	15
CAPÍTULO III - METODOLOGIA.....	16
Aspectos éticos	16
Participantes	17
Procedimentos para coleta de dados	17
Instrumentos Aplicados	17
Procedimentos para análise dos dados	20
CAPÍTULO IV - RESULTADOS	21
Caracterização dos Participantes	21

Resultados Quantitativos.....	21
Resultados Qualitativos.....	26
Percepção dos Participantes.....	32
CAPÍTULO V - DISCUSSÃO	39
CAPÍTULO VI - CONSIDERAÇÕES FINAIS	41
REFERÊNCIAS.....	42
APÊNDICE I	44
APÊNDICE II	46
ANEXO A	52

CAPÍTULO I - INTRODUÇÃO

O Brincar e a Terapia Ocupacional

A Terapia Ocupacional tem por objetivo auxiliar que as pessoas alcancem saúde, bem-estar e participação por meio do engajamento em ocupações significativas (AOTA, 2020). As ocupações são atividades de vida diária que têm um propósito, significado e utilidade, ocorrendo em diferentes contextos e sendo influenciados pelos fatores dos clientes, habilidades e padrões de desempenho (AOTA, 2020; PFEIFER, 2020).

O brincar é a principal ocupação na infância (PFEIFER e SANT'ANNA, 2022) cujo engajamento possibilita a aquisição de novas habilidades, capacidades e competências, sendo que sua privação pode provocar atrasos no desenvolvimento (SANT'ANNA e PFEIFER, 2021). Assim, o objetivo final das intervenções de Terapia Ocupacional na infância visam incluir a atividade do brincar no cotidiano da criança, por meio de uma ação lúdica e subjetiva, possibilitando o desenvolvimento do prazer, curiosidade, humor e espontaneidade (FERLAND, SANT'ANNA e PFEIFER, 2022). Além disso, durante o planejamento de intervenções de Terapia Ocupacional com crianças, deve-se considerar o contexto em que ela está inserida (ambulatorial, hospitalar, educacional, domiciliar), quais os recursos necessários e quais as estratégias facilitarão seu engajamento (PFEIFER, 2020).

A Terapia Ocupacional e a Hospitalização Infantil

Nesse sentido, o contexto hospitalar, embora favoreça o tratamento e a cura da enfermidade na maioria das vezes, pode causar vivências de dor, sofrimento e alteração do cotidiano da criança e seus familiares, dificultando a realização de atividades rotineiras como ir à escola e brincar, podendo gerar alterações físicas e emocionais (PFEIFER; MITRE, 2008; SPOSITO e GARCIA, 2020). Assim, a intervenção de Terapia Ocupacional neste contexto deve favorecer o enfrentamento do adoecimento, da hospitalização e dos procedimentos invasivos e dolorosos, proporcionando mudança no foco de atenção, aliviando sintomas e dores, combatendo a ociosidade e o isolamento social, além de possibilitar a expressão de sentimentos (PFEIFER; MITRE, 2008; SPOSITO e GARCIA, 2020).

Desta forma, o brincar aparece como um facilitador na transformação do cotidiano da hospitalização, possibilitando que a criança expresse seus sentimentos e medos de maneira mais adequada e menos traumática, além de utilizar tais estratégias para valorizar as necessidades das crianças (GARCIA et al., 2012).

O Papel da Contação de Histórias

Neste sentido, a atividade de contação de histórias infantis se mostra como uma estratégia de humanização hospitalar, favorecendo a diminuição de tensões, ansiedades, possibilitando o alívio da dor e proporcionando alegria e confiança para as crianças que se encontram no ambiente hospitalar (GARCIA et al., 2012), podendo auxiliar na recuperação da criança, além de possibilitar a interação desta com os adultos e com os profissionais da saúde (GOUVEIA, 2003), já que o brincar auxilia a criança no processo de adaptação à hospitalização, pois possibilita a expressão de temores, raivas, frustrações e ansiedade; facilita a comunicação entre ela e a equipe cuidadora; estimula seu desenvolvimento físico, psicológico, social e moral; aperfeiçoa as habilidades psicomotoras, e ainda favorece seu equilíbrio físico com a finalidade de preservar e restaurar sua integridade orgânica (LIMA et al., 2009).

Baseado em tais fatores, o Programa de Extensão “Caixa de Histórias” foi elaborado e desenvolvido de forma sistemática entre 2005 e 2019, tendo por objetivo capacitar graduandos de Terapia Ocupacional da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (FMRP-USP) para contar histórias infantis, utilizando como recursos bonecos e outros elementos lúdicos, em enfermarias pediátricas e ambulatórios clínicos do Hospital das Clínicas de Ribeirão Preto da FMRP-USP e do HC - Criança. O estudo de Garcia e colaboradores descreve as “Caixas de Histórias” como importantes recursos terapêuticos no enfrentamento dos efeitos da hospitalização, melhorando a qualidade da internação, trazendo alegria e facilitando a recuperação da criança.

Tal programa se mostrou eficaz como estratégia de enfrentamento da hospitalização de crianças e adolescentes (PFEIFER et al., 2006; ALVES et al., 2007; GARCIA; PFEIFER, 2009), além de auxiliar na capacitação profissional dos graduandos, através do desenvolvimento de estratégias que visavam o acolhimento da criança e da família (SANTOS, 2008; PEREIRA et al., 2009).

Durante a implementação do programa de Extensão “Caixa de Histórias”, os graduandos passavam por uma capacitação inicial de 25 horas e, em seguida, em duplas, escolhiam uma história, construíam os bonecos e os elementos que compunham a caixa e iniciavam a contação de histórias nos locais definidos. Após a contação das histórias, as crianças e adolescentes hospitalizados eram estimulados a manipularem os personagens e os elementos da caixa e, em seguida, eram realizadas atividades de acordo com o tema da história (GARCIA et al, 2012).

Contação de Histórias e Formação Profissional

Sendo um programa de extensão, além de ter como objetivo auxiliar as crianças e seus familiares, o Programa de Extensão “Caixa de Histórias” também possuía como objetivo a capacitação dos graduandos no manejo das intervenções lúdicas junto às crianças e para tal ocorriam supervisões semanais com os coordenadores do programa para troca de informações e discussões das vivências (GARCIA et al, 2012), sendo responsável por desenvolver estratégias que visavam o acolhimento da criança e da família (SANTOS, 2008; PEREIRA et al., 2009), como também contribuir ativamente para aprendizado de habilidades procedimentais e atitudinais necessárias para sua formação e futura atuação como profissional graduado em Terapia Ocupacional.

Portanto, tendo em vista tais fatores, se torna importante avaliar o impacto do Programa de Extensão “Caixa de Histórias” no processo de formação profissional destes graduandos de Terapia Ocupacional e a contribuição de tal programa para suas atuações profissionais.

CAPÍTULO II - JUSTIFICATIVA E OBJETIVO

Uma vez que o ensino em Terapia Ocupacional ocorre por meio das fundamentações teóricas e da prática, a própria atividade prática e a relação direta com pessoas, grupos e comunidades repercute em reflexões e questionamentos sobre os conteúdos teóricos, descobrindo e aprendendo novas formas de se pensar e fazer saúde. Dessa forma, a extensão universitária é responsável por possibilitar a inter-relação entre a universidade e a sociedade, ampliando os conhecimentos e possibilitando a relação teórico e prática do graduando, além de permitir a democratização do conhecimento acadêmico (FIGUEIREDO et al., 2022).

Através da implementação do Programa de Extensão “Caixa de Histórias” diversas crianças e seus familiares puderam ser beneficiados, possibilitando o resgate do universo lúdico e facilitando a recuperação de um estado saudável pelas crianças atendidas (GARCIA-SCHINZARI et al., 2014). No entanto, diversos graduandos de Terapia Ocupacional também foram impactados, de forma positiva ou negativa, ao participarem do planejamento e realização de tais atividades.

Assim, a questão que norteia esta pesquisa caracteriza-se como: “Qual o impacto do Programa de Extensão “Caixa De Histórias” no processo de formação profissional de Terapeutas Ocupacionais e a contribuição deste para suas atuações profissionais?”

Objetivo geral

Compreender os impactos do projeto de extensão “Caixa de Histórias” para a formação profissional de terapeutas ocupacionais, identificando o seu nível de contribuição para a atuação prática desses profissionais durante e após a formação.

Objetivos específicos

- Caracterizar os Terapeutas Ocupacionais que passaram pelo processo de capacitação e da implementação do Programa “Caixa de Histórias”.
- Identificar as habilidades procedimentais e atitudinais desenvolvidas pelos profissionais durante a participação do projeto de extensão, além das motivações para esta participação.
- Identificar práticas advindas da participação no programa que influenciaram no processo de formação de tais profissionais.

CAPÍTULO III - METODOLOGIA

Este trabalho consiste em uma pesquisa descritiva, transversal de análise quanti-qualitativa.

A pesquisa quantitativa se centra na objetividade, com seus resultados podendo ser quantificados e, dessa forma, considerados como representantes do público-alvo da pesquisa. Além disso, influenciada pelo positivismo, a pesquisa quantitativa considera que a compreensão da realidade pauta-se na análise de dados brutos, utilizando, para isso, instrumentos padronizados e neutros, recorrendo à matemática para descrever as relações entre as variáveis (FONSECA, 2002).

Já a pesquisa qualitativa busca compreender os fenômenos sociais através do aprofundamento do entendimento de indivíduos ou grupos, se preocupando com os aspectos da realidade que não podem ser quantificados e não com a representatividade numérica. Assim, os dados analisados são não-métricos, não quantificados, aproximando, dessa forma, o sujeito e objeto através deste tipo de abordagem aproxima, trazendo significância às suas ações, estruturas e relações (MINAYO; SANCHES, 1993), fazendo do investigador, ao mesmo tempo o sujeito e objeto de suas pesquisas (SILVEIRA; CÓRDOVA, 2009).

Portanto, a utilização conjunta da pesquisa quantitativa e da pesquisa qualitativa permite ao pesquisador recolher mais informações do que seria possível ao realizar apenas um formato de pesquisa (FONSECA, 2002).

Aspectos éticos

Para que o projeto fosse realizado dentro dos padrões éticos indicados, este foi submetido ao Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) e a coleta de dados foi iniciada somente após a aprovação (parecer nº 5.861.169), com base na Resolução 510/16 do Conselho Nacional de Saúde, que trata das diretrizes regulamentadoras e normas de pesquisa envolvendo seres humanos.

Após a aprovação, foi encaminhado, via e-mail e redes sociais, o questionário da pesquisa em conjunto com o Termo de Consentimento Livre Esclarecido (Apêndice I), para os Terapeutas Ocupacionais graduados na FMRP-USP que fizeram parte e atuaram no Programa de Extensão “Caixa de Histórias”. Assim, todos os esclarecimentos acerca da pesquisa foram fornecidos aos participantes, sendo que estes só poderiam participar da pesquisa após a leitura e aceite do TCLE.

Participantes

A partir do registro pessoal da coordenadora do Programa “Caixa de Histórias” com a lista de todos os participantes do referido projeto de extensão, foram encaminhados convites aos ex-graduandos para participarem da pesquisa via e-mail e redes sociais. Em tal convite, foi explicado o objetivo da pesquisa, encaminhando o formulário com as questões a serem respondidas e explicando que, caso o graduado em Terapia Ocupacional tivesse interesse em participar da pesquisa, deveria responder ao formulário após o aceite do Termo de Consentimento Livre Esclarecido.

Procedimentos para coleta de dados

O questionário foi elaborado por meio do aplicativo de Formulário Google® (Google Forms) sendo enviado, inicialmente, por e-mail e redes sociais aos Terapeutas Ocupacionais graduados na FMRP-USP e que passaram pelo processo de capacitação e implementação do Programa “Caixa de Histórias”. Depois, tal formulário seguiu sendo enviado por meio da metodologia “bola de neve”, através do envio do link do formulário pelos participantes aos seus pares, possíveis participantes da pesquisa. Quaisquer tipos de informações pessoais de discentes e docentes que responderam à pesquisa não foram revelados.

Os interessados tiveram de aceitar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e, a partir disso, responder ao Formulário Google® para coleta das informações sobre o processo de capacitação, de participação do projeto de extensão, das habilidades procedimentais e atitudinais e do impacto positivo ou não do referido programa em sua formação profissional e atuação atual enquanto Terapeuta Ocupacional. O link do formulário ficou disponível durante o período de 2 meses, possibilitando a participação do maior número possível de pessoas.

Os dados coletados foram baixados para um dispositivo eletrônico local, sendo as informações do formulário armazenadas em HD externo pessoal das pesquisadoras, apagando todo e qualquer registro de qualquer plataforma virtual, ambiente compartilhado ou "nuvem" após a conclusão da pesquisa.

Instrumentos aplicados

Durante o levantamento de dados para a pesquisa, como ferramenta foi aplicado o Formulário Google® intitulado “O impacto do programa de extensão “Caixa de Histórias” no processo de formação profissional de Terapeutas Ocupacionais” (Apêndice I), sendo

enviado por e-mail e redes sociais aos Terapeutas Ocupacionais graduados na FMRP-USP que participaram do Programa de Extensão “Caixa de Histórias” e que responderam afirmativamente ao interesse em participar da pesquisa. Para tal, foi elaborado um roteiro de questões que foi previamente avaliado por 3 Terapeutas Ocupacionais experts em formação profissional na área de Terapia Ocupacional junto a crianças e adolescentes, uma profissional de linguística e uma profissional de pedagogia, com todas tendo como intuito geral verificar a aplicabilidade e objetividade das questões.

Após a análise das profissionais consultadas, 5 alterações foram feitas no questionário, alterando 3 questões de forma a manter o formulário imparcial e adicionando alternativas neutras em 2 questões para caso os participantes não soubessem responder. Somente após tais alterações, as questões foram organizadas em um Formulário Google® e encaminhadas aos graduados que aceitaram participar da pesquisa.

O questionário foi composto por 37 questões no total, sendo 21 questões de múltipla escolha, as quais, em sua maioria, apresentavam as alternativas de respostas de sim ou não, com exceção da questão referente ao quanto o Programa de Extensão “Caixa de Histórias” contribuiu de alguma forma para sua formação profissional, a questão referente ao Programa ter melhorado e ampliado o modo do profissional de pensar e agir como Terapeuta Ocupacional, a questão sobre a importância do projeto para as crianças e a questão sobre o impacto do projeto para os familiares, onde era necessário que, em tais questões, os respondentes classificassem entre 1 (piorou) a 10 (melhorou). Além disso, o questionário contou com 16 questões dissertativas, voltadas para a caracterização do projeto, suas etapas de preparação e realização, além dos comentários (positivos e negativos) dos profissionais em relação ao projeto. Todas as questões do formulário foram ordenadas em 7 etapas gerais:

(1) Título, apresentação do projeto, Termo de Consentimento Livre Esclarecido (contendo o objetivo do projeto, os termos de inclusão para a participação e contato das pesquisadoras) e um campo para adicionar o e-mail do participante, para que ele pudesse receber uma cópia de suas respostas posteriormente. Possuindo também um campo para assinalar se estava de acordo em participar da pesquisa. Caso assinalasse que não estava de acordo, o preenchimento do formulário se encerrava automaticamente;

(2) Perguntas de caracterização, as quais abordaram informações sobre o participante (sexo, idade, local e área de atuação, ano de ingresso e de colação de grau, período de participação

no Programa de Extensão “Caixa de Histórias” e o processo de divulgação do programa);

(3) Perguntas relacionadas à caracterização do programa (atividades realizadas no Programa de Extensão, processo de capacitação, parte prática de contação das histórias, caixas confeccionadas e contadas pelo participante, crianças atendidas e procedimentos pré, durante e após a contação de histórias);

(4) O impacto do “Caixa de Histórias” na formação profissional, com perguntas direcionadas ao aprendizado do profissional durante a participação no projeto (trabalho anterior com crianças e seus familiares, nível de contribuição do programa para formação profissional, influências do programa em relação ao modo de atuação do T.O., ampliação de seu conhecimento devido ao processo de idealização, desenvolvimento e realização das intervenções, ampliação do modo de pensar e agir como Terapeuta Ocupacional, além da possível recomendação do programa para graduandos na área);

(5) Perguntas voltadas para as habilidades adquiridas ao longo da participação no projeto (desenvolvimento de habilidades procedimentais e atitudinais, quais habilidades foram adquiridas após participar do programa, uso de tais habilidades atualmente, necessidade do programa para sua formação profissional e principais fatores que podem ter contribuído para ampliação do conhecimento do participante);

(6) Importância do programa para as crianças e seus familiares envolvidos (importância do programa para as crianças que participaram, aspectos que foram importantes para as crianças que participaram, forma como o programa impactou os familiares das crianças que participaram, se houve a percepção de algum aspecto positivo nas crianças após participarem do Programa "Caixa de Histórias", contribuição do programa para a humanização do ambiente hospitalar e no auxílio do enfrentamento da hospitalização infanto-juvenil, além de uma questão voltada para a recomendação em relação a utilização de caixas de histórias como recurso de Terapia Ocupacional para a prática junto ao público infanto-juvenil);

(7) Perguntas de finalização do questionário, voltadas para a percepção pessoal do ex-graduando em relação ao programa (qualquer comentário, positivo e/ou negativo, sobre a percepção do terapeuta em relação ao Programa de Extensão “Caixa de Histórias”).

Procedimentos para análise dos dados

Os dados recolhidos através do formulário foram organizados em planilhas do Excel para serem analisados e contabilizados com o intuito de analisar as respostas obtidas pelos participantes e, dessa forma, o impacto do Programa de Extensão “Caixa de Histórias”.

Os dados obtidos foram analisados por meio de estatística descritiva percentual. As questões abertas foram lidas exaustivamente para identificação das categorias de análises e em seguida as respostas foram distribuídas dentro destas categorias (BARDIN, 2011).

Após a conclusão da pesquisa todo e qualquer registro de qualquer plataforma virtual, ambiente compartilhado ou "nuvem" foi apagado.

CAPÍTULO IV - RESULTADOS

Caracterização das participantes

Dos 99 graduados em Terapia Ocupacional que participaram do Programa de Extensão “Caixa de Histórias”, foram contatados 94 profissionais, não sendo possível localizar 5 terapeutas. Ao todo, 64 participantes aceitaram participar e responder a pesquisa, sendo 100% do sexo feminino, com idades entre 22 e 42 anos (com média de 30,8 anos), obtendo graduação no curso entre os anos de 2006 e 2023.

Foram recebidas majoritariamente respostas de profissionais que atuam na área hospitalar (36%) e na área da infância (36%), além de serem recebidas respostas na área de reabilitação (8%), na área acadêmica (7%), na área de gerontologia (5%), na área de saúde mental (5%) e na área de integração sensorial (3%).

Resultados Quantitativos

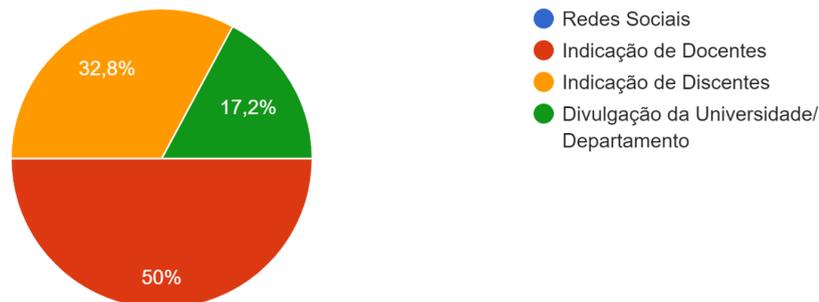
Em relação ao período de participação no Programa de Extensão “Caixa de Histórias”, obteve-se respostas de graduados que participaram do projeto desde o ano de 2005 a 2020, sendo o maior número de respostas (17,2%) de participantes que fizeram parte do programa no ano de 2011.

Das respostas obtidas, 50% dos graduados afirmaram ter conhecido o projeto através da indicação de docentes (Gráfico 1), com 92,1% afirmando que participaram de um processo de capacitação antes de iniciar a contação das Caixas de Histórias.

Gráfico 1. Contato com o Programa

Como você entrou em contato com o Programa “Caixa de Histórias”?

64 respostas



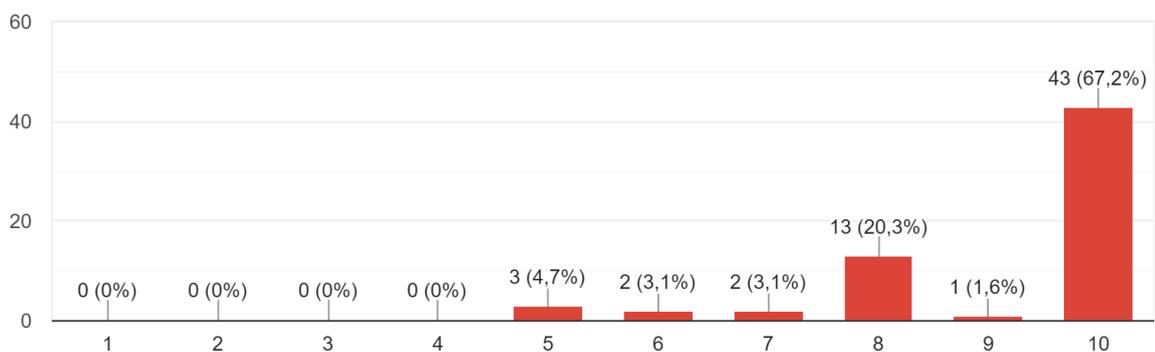
Sobre as atividades realizadas no Programa de Extensão “Caixa de Histórias, 93,8% disseram realizar a atividade de contação da história em dupla, 78,1% declararam realizar a construção de histórias, 76,6% afirmaram que realizavam o processo de estímulo para as crianças explorarem a caixa de história, 67,2% manifestaram realizar uma atividade relacionada à caixa de história e/ou outras e 45,3% disseram que realizavam a atividade de registro no diário de campo. Ademais, segundo os participantes, em média de 10 a 15 crianças eram atendidas por dia, variando entre 2 e 4 vezes na semana, dependendo do local onde a contação era realizada.

Ao todo, 95,3% dos respondentes disseram participar da parte prática de contação das caixas de Histórias e 31,3% afirmaram que não haviam lidado com crianças e seus familiares em algum projeto/atividade prática antes de participar do Programa. Ademais, 67,2% dos ex-graduandos, quando perguntados sobre o Programa de Extensão “Caixa de Histórias” ter contribuído, de alguma forma, para sua formação profissional, em uma escala de 1 (pouca contribuição) a 10 (muita contribuição), assinalaram escore 10 (Gráfico 2).

Gráfico 2. Contribuição para a formação profissional

O Programa de Extensão “Caixa de Histórias” contribuiu de alguma forma para sua formação profissional?

64 respostas



Fonte: Autoria própria

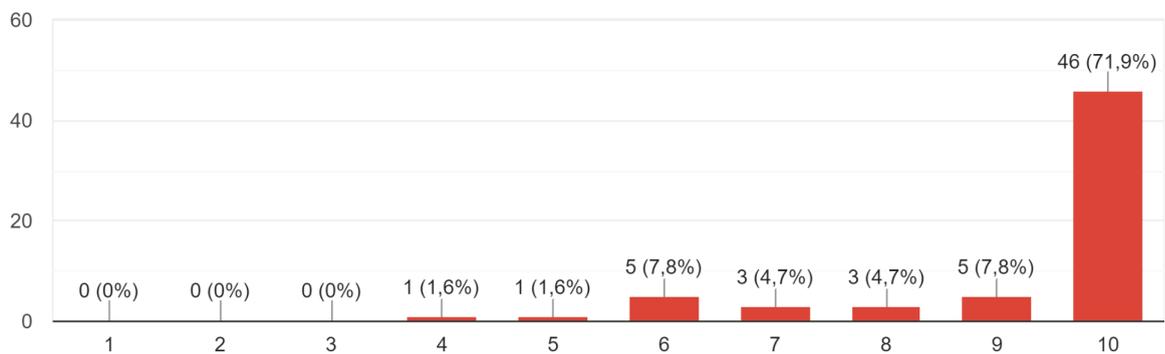
Em relação ao seu modo de atuação, 95,3% afirmaram terem sofrido influência do Programa de Extensão “Caixa de Histórias”, com 92,2% dos graduados respondendo que o processo de idealização, desenvolvimento e realização das intervenções realizadas durante a participação do Programa de Extensão “Caixa de Histórias” possibilitou a ampliação de seu conhecimento em Terapia Ocupacional. Além disso, quando solicitado que os participantes manifestassem se Programa de Extensão “Caixa de Histórias” melhorou e ampliou o seu

modo de pensar e agir como Terapeuta Ocupacional, em uma escala de 1 (piorou) a 10 (melhorou), 71,9% sinalizaram escore 10 (Gráfico 3), com 100% dos participantes afirmando que recomendariam para os graduandos atuais em Terapia Ocupacional, a participação no Programa de Extensão “Caixa de Histórias”.

Gráfico 3. Ampliação no raciocínio profissional

Você acredita que o Programa de Extensão “Caixa de Histórias” melhorou e ampliou o seu modo de pensar e agir como Terapeuta Ocupacional?

64 respostas



Fonte: Autoria própria

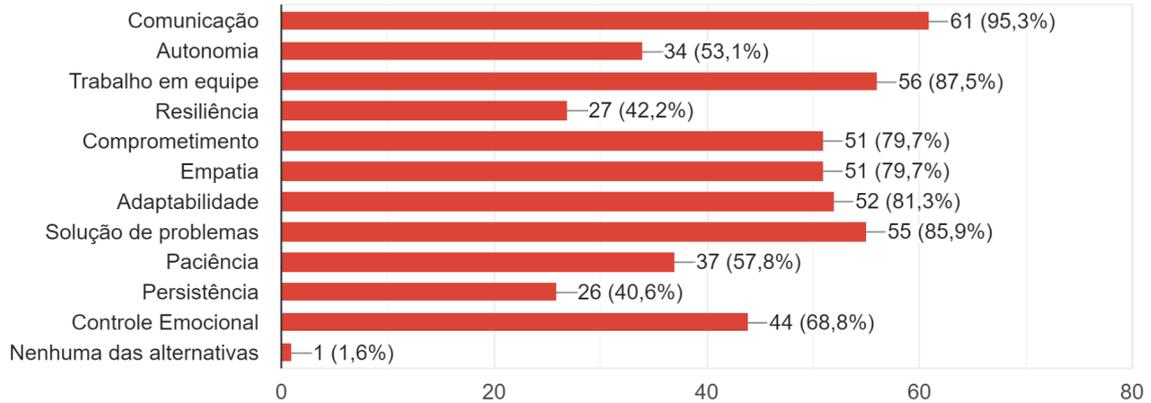
Sobre as habilidades adquiridas, 98,4% disseram acreditar que o Programa auxiliou no desenvolvimento de algumas habilidades procedimentais e atitudinais necessárias para a sua atuação no campo prático, com 95,3% dizendo fazer uso das habilidades que adquiriu no Programa de Extensão “Caixa de Histórias” durante o seu cotidiano de atuação e 84,4% afirmando que o Programa foi essencial para a sua formação como profissional de T.O.

Ao serem perguntados sobre as habilidades que eles acreditavam ter adquirido após a sua participação no Programa de Extensão “Caixa de Histórias” (Gráfico 4), obteve-se as seguintes respostas:

Gráfico 4. Habilidades Adquiridas

Quais as habilidades que você acredita ter adquirido após a sua participação no Programa de Extensão “Caixa de Histórias”?

64 respostas



Fonte: Autoria própria

Ademais, em relação a quais fatores podem ter contribuído para ampliação do seu conhecimento, 92,2% dos respondentes disseram ser devido à interação com as crianças, 75% afirmaram ser devido à interação com os familiares, 68,8% manifestaram ser devido à interação com outros profissionais, 75% expressaram ser por causa da elaboração das intervenções, 62,5% evidenciaram ser ocasionado pela comunicação com a docente e os discente, 81,3% afirmaram ser devido à compreensão sobre o trabalho de Terapia Ocupacional no ambiente hospitalar, 76,6% disseram ter sido ocasionado pela atuação prática na área de T.O. hospitalar infantil e 1,6% responderam nenhuma das alternativas.

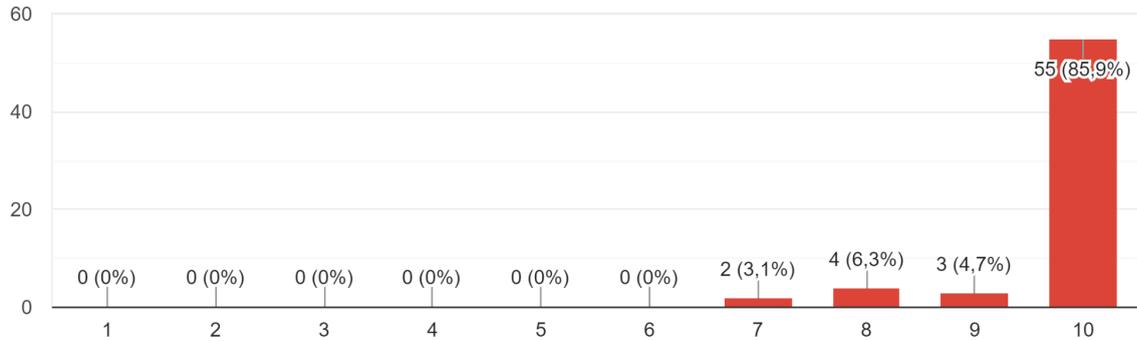
Dentre as 64 respostas obtidas, 100% dos respondentes, inclusive àqueles que atualmente não trabalham na área da infância, recomendariam, para os graduandos atuais em Terapia Ocupacional, a participação no Programa de Extensão “Caixa de Histórias”, com 98,4% recomendando a utilização de caixas de histórias como recurso de Terapia Ocupacional para a prática junto ao público infanto-juvenil.

Por fim, quando perguntados sobre a importância do Programa para as crianças e seus familiares envolvidos, em uma escala de 1 (pouco importante) a 10 (muito importante), 85,9% afirmaram que o Programa “Caixa de Histórias” foi importante para as crianças que participaram (Gráfico 5), com 100% dos participantes afirmando que acreditam que o Programa contribui para a humanização do ambiente hospitalar e no auxílio do enfrentamento da hospitalização infanto-juvenil.

Gráfico 5. Importância do projeto para as crianças

Na sua opinião, o Programa "Caixa de Histórias" foi importante para as crianças que participaram?

64 respostas



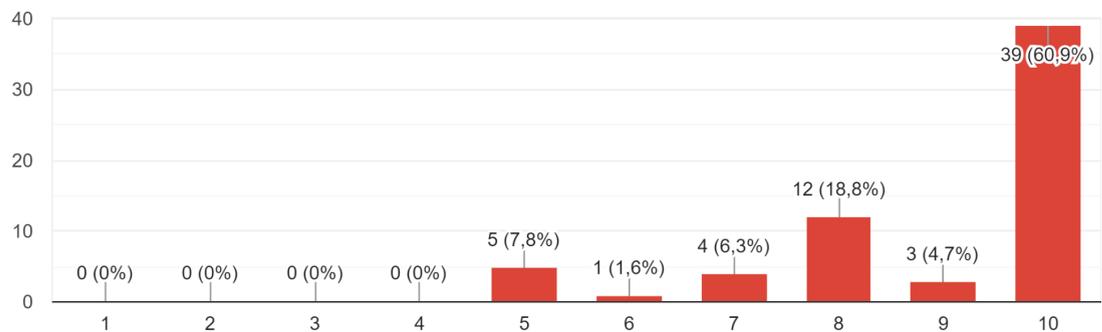
Fonte: Autoria própria

Além disso, em uma escala de 1 (impactou negativamente) a 10 (impactou positivamente), 60,9% dos graduados assinaram escore 10 sobre o Programa ter impactado os familiares das crianças que participaram (Gráfico 6), com 98,4% dos respondentes afirmando que recomendariam atualmente a utilização de caixas de histórias como recurso de Terapia Ocupacional para a prática junto ao público infanto-juvenil.

Gráfico 6. Impacto para os familiares

Você acredita que o programa impactou de alguma forma os familiares das crianças que participaram?

64 respostas



Fonte: Autoria própria

Resultados Qualitativos

Dentre os 64 participantes, foram recebidas respostas de profissionais de diversas áreas de atuação, com graduados atuando em diferentes Estados brasileiros e, até mesmo, em outros países (Malta e Irlanda).

Em relação à execução do projeto, segundo os participantes da pesquisa, o projeto utilizava histórias conhecidas como clássico infantis como “João e Maria”, “Patinho Feio”, “Peter Pan”, “O Vira”, “Alice no País das Maravilhas”, “A Horta Mágica”, “Pinóquio”, “Pequeno Príncipe”, “Vitória Régia”, “Bom Dia Todas as Cores”, “Os Três Porquinhos”, “Chapeuzinho Amarelo”, “João e o Pé de Feijão”, “A Dama e o Vagabundo”, “Cachinhos Dourados”, “A Lenda da Iara”, “A Lebre e a Tartaruga”, “Os Saltimbancos”, “O Camaleão que mudava de Cor”, “O Macaco que não sabia sorrir”, “O Leão e o Ratinho”, “A Cigarra e a Formiga”, “Chapeuzinho Vermelho”, “O Nariz e o Palhaço”, “A Bela e a Fera”, “A Indiazinha e a Semente” e “O Dragão Relutante”.

Ademais, também eram utilizadas histórias de filmes infantis como “Divertidamente”, “PETS”, “Procurando Nemo”, “Shrek”, “O Rato do Castelo Rá Tim Bum”, “O peixe pixote”, “Aladim”, “Sítio do Pica-Pau Amarelo”, “Frozen”, “Harry Potter”, “Mágico de OZ”, “Tarzan”, “Turma da Mônica”, “Lucas: um intruso no formigueiro” e “Polegarzinha”.

As caixas eram confeccionadas pelos próprios graduados, as quais eram compartilhadas entre os graduandos durante a prática de contação de histórias. Assim, segundo os graduados, todos tiveram a oportunidade de construir, pelo menos, uma caixa, além de realizar a contação de histórias com diversas outras. Para tal, os graduados seguiam diversos procedimentos antes, durante e após a contação para a organização e para a realização das intervenções do "Caixa de Histórias".

O procedimento antes da contação contava com uma capacitação prévia, seguido da elaboração da caixa (com materiais de fácil higienização), verificação dos itens, ensaios, interação entre a dupla, divisão de tarefas, esterilização dos materiais, análise e verificação do local da intervenção e suas normas, conhecimento sobre as preferências da criança, separação dos materiais (papéis, tintas, etc.), plastificação ou envernização (quando madeira) dos materiais, adequação da história de acordo com a criança e o local, utilização de vestimentas apropriadas, higienização das mãos, além da realização do convite (pedido de autorização) para os pais e para as crianças atendidas. Sobre este, é mencionado:

“Todos os brinquedos, materiais e caixas de história eram plastificados ou envernizados (quando madeira), então fazíamos isso com tudo que seria utilizado na intervenção. Além disso, também tínhamos supervisão com a docente responsável, discussão com outras participantes e capacitação adequada para a intervenção.”
(Participante 13)

“Tínhamos que avaliar o contexto em que iríamos atuar. Na enfermaria de queimados o isolamento era bem intenso e o uso de EPIS era necessário, sendo que a utilização dos materiais era restrita. Nem tudo poderia ser levado. As histórias selecionadas eram adaptadas. Nos 3 porquinhos, o lobo furava o bumbum com um espeto e não era queimado. Tudo era avaliado antes de entrar no hospital.” (Participante 28)

“As intervenções podiam ser nos leitos ou nas salas de espera. Nos leitos, nos informavam quais crianças não passariam por procedimentos e poderiam participar. Nas salas de espera, fazíamos busca ativa.” (Participante 33)

Já em relação aos procedimentos durante a realização da contação de histórias, inicialmente era realizado a contagem do número de crianças internadas no dia, quais eram suas condições e/ou limitações para saber se seria necessário realizar alguma adaptação no momento da contação (de acordo com a idade, com sua demanda ou com sua condição).

Em seguida, era realizada a abordagem das crianças nos leitos ou sala de atividade, realizando a abertura cuidadosa da caixa para exploração, estímulo aos pacientes que explorassem a caixa, estratégias para manter a interação, envolvimento dos acompanhantes na história, adaptação da história de acordo com a idade, buscando sempre manter a atenção da criança. O modo como a história era contada variava de acordo com o local, podendo ser realizada em cima de uma mesa, na cadeira de rodas, na sala de espera ou ao lado da criança no leito, podendo ser contada para um grupo de crianças ou de forma individual.

“Selecionávamos as crianças que receberiam a intervenção juntamente com a TO responsável pela enfermaria, entrávamos no

quarto da criança, apresentávamos a proposta e fazíamos o convite à criança. Se a criança aceitasse, contávamos a história estimulando a participação da criança com os elementos da caixa e no final da história propúnhamos uma atividade que estimulasse o brincar relacionada a história.” (Participante 19)

“Toda vez que saía de um quarto, higienizávamos tudo novamente, como também quando cada criança tocava na caixa e no personagem. Quando chegávamos no quarto, nos apresentávamos e dizíamos o que iríamos fazer. Perguntava se tinham interesse, e das poucas vezes que [a criança] não queria, apresentávamos a caixa e os personagens de uma outra forma, para que a criança tivesse pelo menos um contato lúdico no período de internação.” (Participante 25)

“Na sala de espera do ambulatório do HC Criança convidávamos as crianças para contarmos a história. Organizávamos as crianças sentadas próximas a caixa para que elas pudessem explorar os recursos da mesma e prestar atenção na história. A história era contada seguindo um roteiro previamente estabelecido com a minha parceira, onde uma ficava responsável por narrar a história e outra se responsabilizada pelos efeitos sonoros da mesma. Enquanto contávamos a história, deixávamos as crianças explorarem a caixa: ver de perto, pegar nos personagens, identificar cores e cenas das caixas.”(Participante 35)

Por fim, em relação ao procedimento após a contação da história, era perguntado para a criança sobre a experiência e, em seguida, guardado os itens na caixa, iniciando novamente o processo de higienização dos materiais (substituindo itens que pudessem ter acabado ou terem sido danificados pela manipulação), registrando as atividades realizadas (quantas crianças presentes, atividades realizadas e desenvolvimento da intervenção), além de realizar uma supervisão clínica com a terapeuta responsável e o restante da equipe.

“Após a contação, crianças exploravam a caixa e os bonecos,

conversávamos sobre a história e as partes preferidas. Além disso, fazíamos atividades relacionadas a história, como a confecção do nariz do Pinóquio, utilizando papel cartão, tesoura, cola ou fita adesiva colorida e elástico. Geralmente, após a confecção, as crianças usavam o nariz e reproduziam falas das histórias, cantavam a música que criamos para o personagem e tiravam fotos. Muitos responsáveis/acompanhantes participavam desses momentos também. Era comum que as crianças quisessem fazer mais de um nariz para presentear irmãos. Recursos eram higienizados entre as contações e ao final das atividades (dentro e fora do hospital).” (Participante 45)

“Após as atividades, a caixa de história e os jogos utilizados eram limpos com álcool 70 e guardados novamente no armário. Caso o material não pudesse ser higienizado (ex: massinha de modelar, desenho no papel), era entregue para a criança para evitar contaminação dentro do ambiente hospitalar.” (Participante 46)

“Perguntávamos o que eles acharam, o que tinha entendido, qual a mensagem que poderíamos "levar" para nosso dia a dia, ou seja, uma reflexão em relação a Fábula "O Bode e a Onça" , na sequência construímos os personagens Bode e Onça, que já eram entregues as peças já cortadas, na qual eles iriam encaixando e no final desenhavam o rosto, pintavam, eles reproduziam a história da sua forma. Era muito bacana!!” (Participante 64)

Ademais, ao serem perguntados sobre aspectos do projeto que julgavam como importantes para as crianças que participaram, os graduandos citaram o resgate do brincar das crianças hospitalizadas, ressignificação do adoecimento, adaptação da vivência hospitalar de acordo com o contexto da criança, diminuição do estresse e da ansiedade gerada pela internação e presença no hospital, interação entre as crianças e seus acompanhantes, humanização e ressignificação do ambiente, impacto no humor, criatividade e habilidades sociais, motoras e emocionais das crianças, estimulação de habilidades rompidas pela hospitalização, oferecimento de conforto, aconchego, acolhimento e diversão,

oferecimento de uma distração e uma compreensão sobre os seus medos, além de estimular a participação social e estimular o lúdico e o faz de conta.

“Oportunidade de explorar a ocupação do brincar no ambiente hospitalar, um contexto permeado por sensações de medo e irritabilidade da criança, de forma que a participação na atividade lúdica favorecia que a partir do brincar a criança pudesse se sentir mais acolhida e próxima daquele ambiente, de modo que o bem estar das crianças durante a participação na contação de histórias era visivelmente notável.” (Participante 35)

“Foram extremamente importantes enquanto estratégias de enfrentamento ao período de internação e ao momento da consulta/terapia que iriam passar. As crianças ficavam encantadas com as caixas e com a forma que eram contadas as histórias. Sempre recebíamos feedbacks positivos das crianças e dos pais com relação à importância da ação. O projeto estimulava o brincar até mesmo das crianças que se encontravam impossibilitadas motora/emocionalmente.” (Participante 36)

“O projeto amenizava a ociosidade e cansaço do tempo de espera das consultas do HC (muitas vezes, as famílias ficavam longos períodos no hospital), incentivava a ocupação Brincar dentro do hospital, fazendo a criança sentir-se mais acolhida e confortável em um ambiente considerado ameaçador, permitia o desenvolvimento de habilidades durante a interação entre as crianças (saber esperar a vez, seguir as regras, começar e terminar uma atividade, respeitar o espaço e a opinião do outro, etc...), orientar os familiares a lidar com o comportamento da criança.” (Participante 46)

“As crianças se encontravam em uma situação hospitalar e muitas vezes circundadas de dificuldades de relacionamento, saúde, financeira, entre outras e o momento da caixa de história quebrava esse ciclo de dificuldade delas e trazia esperança, um momento

lúdico e que despertava imaginação e criatividade nelas.”
(Participante 58)

Para finalizar, quando perguntados se era possível notar algum aspecto positivo nas crianças após participarem do Programa "Caixa de Histórias", 100% dos participantes responderam que sim, citando fatores como menos ansiedade e mais conforto das crianças no espaço hospitalar, criação de vínculo entre as crianças e os familiares, maior alegria, interação, motivação e comunicação, mais calma e menos aversão aos procedimentos invasivos e ambiente hospitalar, alteração do estado de humor de forma mais positiva, melhor interação social e maior segurança e conforto em relação aos profissionais do hospital.

“Elas mudavam seu nível de alerta antes e após a intervenção, ficavam com semblante mais feliz e acredito que por um breve momento podiam esquecer que estavam presas a um leito e ao hospital e toda sua rotina.” (Participante 51)

“As crianças muitas vezes conseguiam se expressar de uma forma diferente, ter forças para enfrentarem a situação que estavam vivendo e até mesmo verbalizar os sentimentos que estavam vivenciados naquele momento de hospitalização.” (Participante 58)

“Muitos sorrisos, tirando o foco da dor e do "tédio" de estarem internadas. Resgate do brincar. Muitos falavam sobre o que estavam passando naquele momento, compartilhavam medos ou diziam serem corajosos como o personagem, por exemplo.”
(Participante 62)

“Sim, motivação em querer participar, lembravam como faziam antes da internação, a alegria após a atividade pronta, autonomia em escolher as cores e como gostariam de desenhar. Era nítido a diferença do comportamento da criança antes e depois da atividade. Até as dores, mal estar que estavam sentindo eram "esquecidas " naquele momento do Caixa de Histórias.”
(Participante 64)

Percepção dos Participantes

Para a análise da percepção dos participantes em relação ao projeto, baseando-se nas respostas obtidas, foram classificadas 6 categorias positivas, sendo elas:

- **Impacto na formação profissional:** Referente à importância do programa para a formação de futuros profissionais, levando-os a escolher, elaborar, adequar e realizar o raciocínio clínico e o atendimento em Terapia Ocupacional durante a atividade prática de contação de histórias, utilizando, para isso, os conhecimentos teóricos adquiridos durante a graduação.
- **Conhecimento da profissão:** Referente ao impacto do programa no desenvolvimento do conhecimento dos graduados em relação ao trabalho da Terapia Ocupacional como um todo e ao trabalho da Terapia Ocupacional na área hospitalar.
- **Atuação humanizada:** Referente ao aprendizado gerado pelo programa em relação ao funcionamento de uma atuação humanizada e a importância de tal modo de atendimento para aqueles que se encontram no contexto de hospitalização.
- **Estímulo para interação:** Referente ao impacto direto do programa de extensão na interação entre pais, responsáveis, crianças, terapeutas e equipe hospitalar, estimulando e favorecendo a convivência entre tais grupos.
- **Capacitação prévia:** Referente à importância e ao aspecto positivo no ensino e na aprendizagem em relação a realização de capacitações prévias e supervisões semanais obrigatórias, favorecendo a ampliação do conhecimento dos graduados, como também o sentido de segurança e apoio perante as situações vivenciadas.
- **Resgate do brincar:** Referente à influência e relevância do programa em relação a realização do resgate do brincar para crianças que se encontram no contexto de hospitalização.

Levando em consideração as categorias positivas, das respostas obtidas pelos

respondentes, 68.75% manifestaram o impacto na formação profissional, 15.6% falaram sobre o impacto no conhecimento da profissão, 35.9% disseram ter tido um implicação positiva na atuação humanizada, 9.3% disseram existir um estímulo para interação, 12.5% afirmaram ter sido muito importante a existência da supervisão, 9.3% manifestaram sobre resgate do brincar existente no projeto e apenas 12.5% dos participantes não souberam ou preferiram não responder.

Além dessas categorias, foram classificadas 6 categorias negativas, sendo elas:

- **Falta de Educação familiar:** Referente à falta de uma maior atenção para a educação do familiar ou acompanhante sobre a importância daquele momento e da estimulação do brincar, para que os resultados fossem continuados a médio e longo prazo.
- **Luto e sentimento de impotência:** Referente a necessidade de uma maior capacitação prévia, além de uma supervisão mais frequente em relação à como lidar com o luto e o processo de perda que os graduados acabavam por vivenciar.
- **Desconhecimento da equipe do hospital:** Foi o fator mais citado, sendo referente a falta de conhecimento por parte da equipe do local em relação aos objetivos e a importância do projeto para as crianças e suas famílias, sendo um fator que muitas vezes acarretava em um recebimento ruim do projeto por outros profissionais, dificultando a comunicação e interferindo na contação das histórias.
- **Falta de graduados:** Referente a grande quantidade de crianças atendidas para o pouco número de graduados, impossibilitando que mais contações fossem realizadas ou sendo necessários que elas fossem realizadas em um período curto de tempo.
- **Maior preparação quanto às intercorrências:** Referente a necessidade de um auxílio maior em relação aos imprevistos que podem ocorrer durante a contação das histórias, sendo necessário que uma Terapeuta Ocupacional esteja presente durante todos os atendimentos para auxiliar nesse aspecto.
- **Falta de recursos:** Referente à falta de recursos nos locais e a baixa durabilidade de

tais materiais, sendo necessário sempre confeccioná-los novamente.

Considerando as categorias negativas, das respostas obtidas pelos respondentes, 1.5% manifestaram a falta de educação familiar, 4.7% falaram sobre o luto e sentimento de impotência, 12.5% disseram haver um desconhecimento da equipe do hospital, 4.7% disseram existir uma falta de graduados participantes do projeto, 4.7% afirmaram ser necessário uma maior preparação quanto às possíveis intercorrências, 6.25% manifestaram sobre a falta de recursos e 70.3% dos participantes afirmaram não ter nenhum aspecto negativo para relatar em relação ao projeto.

Após a análise de dados, foi possível perceber a importância do Programa “Caixa de Histórias” para o desenvolvimento de habilidades procedimentais e atitudinais dos graduados de Terapia Ocupacional, transferindo, posteriormente, as habilidades desenvolvidas durante a sua participação neste projeto de extensão, para a prática profissional.

“Este programa foi um dos primeiros contatos práticos com a área de pediatria hospitalar que impactou profundamente e positivamente minha prática, me lembro e utilizo até hoje de alguns aprendizados. A estrutura e apoio que recebemos dos docentes e participantes sênior do projeto foi excelente, em nenhum momento me senti despreparada para a prática.” (Participante 03)

“O programa caixa de histórias teve um grande impacto na minha formação de habilidades criativas para a atuação terapêutica ocupacional, bem como o processo de formação auxiliou na compreensão das simbologias das histórias. A leitura do livro Fadas no Divã foi inesquecível quanto aos conhecimentos e até hoje utilizo histórias na minha atuação.” (Participante 06)

“Acredito que o projeto ajuda muito nas vivências e aprendizados que temos com as crianças e seus familiares além de nos aproximarmos também do mundo lúdico e isso contribui muito para a prática profissional enquanto Terapeuta Ocupacional infantil.” (Participante 16)

“Foi o primeiro projeto de cultura e extensão que participei, preparava os discentes para a intervenção adequadamente, oferecia bastante suporte, promovia discussões necessárias ao aprendizado e a própria execução do projeto, com a adequada organização e responsabilidade necessárias. ” (Participante 19)

“Acredito que o projeto da Caixa de Histórias possibilita ao aluno se aproximar desde os anos iniciais da graduação com a atuação prática da profissão. O que percebo hoje como profissional atuante, apesar de atualmente não trabalhar com crianças e adolescentes, é que participar do projeto de extensão foi um diferencial, onde pude exercitar habilidades e competências primordiais até mesmo em outros contextos que não apenas relacionados à hospitalização infantil.“ (Participante 35)

“Foram momentos muito felizes e hoje em dia percebo que foram importantes para minha formação enquanto profissional, inclusive quando fiz parte do quadro profissional como contratada do HC Criança, cerca de 10 anos mais tarde. Percebi situações que já havia vivido enquanto aluna e soluções de problemas que já havia tido contato anteriormente. O Caixa nos torna possível olhar para hospitais enquanto locais de saúde e não limita a atuação do profissional, integrando toda e qualquer criança, independente da dificuldade enfrentada no momento.” (Participante 36)

“Acredito ser um programa que possibilita a ampliação do olhar do terapeuta ocupacional sobre a hospitalização infantil, ajuda a criar inúmeras habilidades como empatia, humanização, autonomia, adaptabilidade, etc. Um programa que traz amadurecimento para o aluno e benefícios imensuráveis para as crianças que encontram-se em situação de vulnerabilidade.” (Participante 61)

Ademais, com os relatos dos participantes, também foi possível concluir que tal

projeto foi essencial não só para as crianças e os familiares, como também para os graduandos, permitindo que estes tivessem um contato maior com a relação do brincar e a Terapia Ocupacional, além de ampliar o conhecimento de tais graduandos em relação à atuação humanizada e a importância do trabalho em Terapia Ocupacional.

“O Caixa despertou meu olhar como TO e minha paixão pela pediatria! Foi meu primeiro projeto na faculdade e me motivava todas semanas a seguir na formação, além disso, foi ali que consegui perceber o quanto a TO é importante nesse contexto.” (Participante 26)

“O programa era essencial e de grande valor para as crianças e familiares, permitindo o resgate do brincar para a criança e alívio ao cuidador.” (Participante 31)

“Vejo diversos pontos positivos para os participantes e familiares, assim como para os estudantes que participam do projeto. Um projeto muito importante para ressignificar o contexto hospitalar e proporcionar uma ocupação tão importante para os participantes, o brincar.” (Participante 37)

“Participar do projeto de extensão foi muito enriquecedor, tanto pelos locais de intervenção como pela trocas com os profissionais, familiares e crianças. Além dos momentos no campus que nos nutriam com conteúdo e facilitavam a associação entre teoria e prática!” (Participante 48)

“Foi a partir desse programa que eu conheci e reconheci a importância do brincar e o quanto as brincadeiras contribuem para o desenvolvimento infantil.” (Participante 56)

“Para mim o caixa é essencial para humanizar o atendimento das crianças e adolescentes, promovendo um ambiente mais

acolhedor, aumentando o repertório de atividade e minimizando o impacto da hospitalização.” (Participante 60)

Assim, de maneira geral, segundo os graduados, o Programa “Caixa de Histórias” foi de extrema importância para o seu aprendizado, contribuindo ativamente para a sua compreensão em relação ao trabalho realizado por tais profissionais, além de incentivar e aumentar o interesse dos graduados na área desde os primeiros anos de graduação através da possibilidade de vivenciarem experiências práticas do trabalho em T.O.

“Para quem ingressa na faculdade sem habilidades sociais, de comunicação, sem saber lidar com o outro, com o diferente e com a dor, esse seria um passo importantíssimo para o aprendizado dessas habilidades. Com essa oportunidade o aluno tem a possibilidade de sair do conteúdo teórico e colocar o conhecimento na prática. ” (Participante 28)

“O Programa contribuiu muito para minha formação como T.O., sobre empatia e enfrentar a prática profissional logo no primeiro ano da graduação.” (Participante 33)

“Este programa foi um dos meus primeiros contatos com nosso público de atendimento e me trouxe grandes ensinamentos de vida. Me estimulou a crescer como pessoa e profissional para melhor me conectar com as crianças, e me estimulou também a encarar as dores e os sofrimentos alheios de uma forma equilibrada/empática.” (Participante 34)

“O que mais considero importante para a minha formação foram as supervisões que sempre foram muito ricas e me ajudaram muito na prática. Levei de lá conselhos valiosos inclusive para os estágios e agora para minha atuação profissional.” (Participante 39)

“O programa de Caixas de histórias foi importante para

minha formação, visto que foi a primeira oportunidade de estar dentro do contexto hospitalar e explorar o que ele me traria (emocionalmente e como profissional). Acredito que é uma excelente oportunidade de, como aluno, conhecer um pouco do trabalho da T.O. e perceber a nossa importância, não apenas como “contadores de histórias”, mas entender toda a ciência por trás dessas caixas!”
(Participante 41)

“Projeto foi meu primeiro contato com a prática da Terapia Ocupacional, despertando meu interesse pela área da infância. A experiência foi extremamente importante para minha formação, contribuindo para o aprendizado do raciocínio clínico, contato com equipe de saúde e familiares das crianças e resolução de problemas.”
(Participante 45)

“Que esse programa de extensão possa continuar existindo, pois ele faz transformações, não só na vida dos pacientes, mas enquanto estudante e principalmente quando exercemos a profissão.”
(Participante 64)

Portanto, baseado em tais fatores, pode-se dizer que a presente pesquisa evidenciou, através das respostas dos participantes, uma opinião majoritariamente positiva em relação a realização do Programa de Extensão “Caixa de Histórias”, levando em consideração os benefícios gerados por tal projeto para os graduandos em Terapia Ocupacional e para as crianças atendidas e seus familiares, além de impactar positivamente no aprendizado de tais profissionais e gerar conhecimentos e habilidades que os participantes utilizaram durante e após a sua formação acadêmica.

CAPÍTULO V - DISCUSSÃO

Assim como foi evidenciado no estudo de Gomes et al. (2022), para que as intervenções em Terapia Ocupacional tenham maior eficácia e atinjam os objetivos previamente traçados, é de extrema importância que haja um convívio direto entre os profissionais de tal área e os seus clientes, sendo, dessa maneira, as aulas práticas e os estágios presenciais essenciais para o aluno de graduação.

Portanto, projetos de extensão como o “Caixa de Histórias” são fundamentais não só para uma boa interação entre o paciente e o profissional, como também para o aprendizado dos graduados de graduação deste curso, garantindo que, a partir de tais vivências, o graduando se torne capaz de identificar demandas e, desenvolver projetos terapêuticos específicos baseados nas ocupações do sujeito atendido, assim como previsto Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (COFFITO, 2020).

De maneira geral, em relação a realização do projeto, através dos resultados do presente estudo, foi possível verificar a opinião dos participantes que, assim como demonstrado pelo estudo de Giardinetto et al. (2009), evidenciaram a importância e relevância do trabalho desenvolvido pela Terapia Ocupacional com crianças que se encontram no contexto hospitalar, ampliando sua qualidade de vida, auto-estima e o retorno à rotina diária destes pacientes. Além disso, de acordo com os participantes do projeto, o projeto de extensão “Caixa de Histórias” foi responsável por auxiliar as crianças atendidas, assim como também seus familiares, auxiliando na criação de vínculo entre os envolvidos como também na comunicação e no aumento de aceitação do contexto hospitalar.

Já em relação ao aprendizado de Terapia Ocupacional, o presente estudo demonstrou que a participação no projeto foi essencial para o desenvolvimento de habilidades de extrema importância para a atuação prática de um Terapeuta Ocupacional, com os participantes passando a possuir maior autonomia, resiliência, comprometimento, empatia, paciência, adaptabilidade e persistência, além de melhorarem em aspectos como trabalho em equipe, solução de problemas e controle emocional, após a sua participação no projeto, reafirmando, assim, que a atividade de extensão favorece o processo de ensino-aprendizagem tanto teórico como prático, podendo ser um espaço potente para o aprendizado reflexivo (FIGUEIREDO et al., 2022)

Ademais, os resultados da presente pesquisa também evidenciaram como o Projeto de Extensão “Caixa de Histórias” foi responsável por ampliar o conhecimento dos participantes, permitindo que estes tivessem interação com as crianças, com os familiares e

com outros profissionais, além de terem a oportunidade de elaborar intervenções em um ambiente com total comunicação e respaldo entre docente e discentes, passando a possuir, dessa forma, maior compreensão sobre o trabalho de Terapia Ocupacional no ambiente hospitalar, assim como maior entendimento da atuação prática da profissão de Terapia Ocupacional como um todo, evidenciando o impacto positivo da extensão na formação discente baseado na possibilidade de colocar em prática o conteúdo teórico aprendido, além da possibilidade de desenvolver um olhar crítico e sensível (FIGUEIREDO et al., 2022).

Dessa maneira, apenas do presente estudo ter evidenciado algumas categorias negativas (falta de orientação familiar, luto e sentimento de impotência, desconhecimento da equipe do hospital, falta de graduados participantes do projeto, necessidade de maior preparação quanto às possíveis intercorrências e falta de recursos), a maior parte dos participantes afirmaram não ter nenhum aspecto negativo para relatar em relação ao projeto, descrevendo-o como tendo sido de extrema importância para o seu aprendizado como futuro profissional de Terapia Ocupacional, salientando a importância de projetos de extensão como esse, capazes de oportunizar vivências de situações necessárias para que os graduados sejam capazes de, no futuro, compreenderem e definirem as melhores maneiras de auxiliar seus clientes de maneira ampla e adequada (GOMES et al., 2022).

Portanto, a presente pesquisa comprova que o Programa de Extensão “Caixa de Histórias” foi essencial para o desenvolvimento de habilidades procedimentais e atitudinais dos graduados de Terapia Ocupacional que participaram das atividades oferecidas pelo projeto, utilizando tais aprendizados e habilidades desenvolvidas para a sua atuação prática como profissional formado em Terapia Ocupacional, evidenciando a importância do projeto para o aprendizado de graduandos de tal curso, como também a relevância deste projeto para a construção de uma postura profissional pelos estudantes, alcançando, dessa maneira, o objetivo geral da realização de projetos de extensão no curso de Terapia Ocupacional.

CAPÍTULO VI - CONSIDERAÇÕES FINAIS

O contexto de hospitalização ainda é responsável por ocasionar medos e angústias nas crianças que se encontram nesse ambiente, gerando uma ruptura do cotidiano infantil e podendo impactar negativamente em suas ocupações e em seu brincar. Assim, intervenções voltadas para a diminuição de tais aspectos e para o aumento da qualidade da internação e da promoção do bem-estar da criança e dos seus familiares, proporcionando atividades que auxiliem no processo de desenvolvimento infantil.

O Programa “Caixa de Histórias” se mostrou um importante recurso terapêutico para as crianças/adolescentes hospitalizados, impactando diretamente e positivamente na humanização do ambiente, permitindo o resgate do brincar e o desenvolvimento de atividades responsáveis por permitir a interação entre as crianças, os pais/responsáveis, os terapeutas e a equipe do hospital, aumentando o sentimento de conforto e segurança da criança em relação aos profissionais e aos procedimentos realizados, além de contribuir para o aprendizado dos graduandos desde os anos iniciais da graduação em Terapia Ocupacional.

Ademais, através da presente pesquisa, pode-se evidenciar o impacto positivo do programa para o processo de formação profissional, permitindo para os graduados o desenvolvimento de um raciocínio profissional e o desenvolvimento de habilidades procedimentais e atitudinais que podem ser utilizadas durante a graduação e após a sua formação profissional, tornando tal projeto uma ferramenta que pode ser utilizada como facilitador de aprendizagem, ampliando o conhecimento dos graduados em relação à importância da atuação da Terapia Ocupacional, da atuação humanizada e da prática de Terapia Ocupacional no ambiente hospitalar, além de, simultaneamente, aumentar o interesse dos graduados por tais atuações.

Assim, pode-se afirmar que os objetivos da pesquisa foram alcançados, incentivando-se a utilização do Programa de Extensão “Caixa de Histórias” como ferramenta clínica e de aprendizagem, sendo um projeto responsável por favorecer a humanização do ambiente hospitalar, o resgate do brincar, o desenvolvimento de habilidades procedimentais e atitudinais, a interação entre os envolvidos, a adaptação perante os imprevistos, a atuação empática e humanizada, a comunicação entre equipe multiprofissional, a divulgação do trabalho em Terapia Ocupacional (entre graduandos, familiares e profissionais de outras áreas), o sentimento de conforto e segurança pelas crianças, o resgate do universo lúdico e, principalmente, o impacto amplo e positivo no desenvolvimento da formação profissional dos graduandos em Terapia Ocupacional.

REFERÊNCIAS:

American Occupational Therapy Association (AOTA). **Occupational Therapy Practice Framework: Domain and Process**, 4nd edition (framework – II). 2020. American Journal of Occupational Therapy, v.74, supl_2, 7412410010p1–7412410010p87.

Disponível em:

https://therapistsforarmenia.org/wp-content/uploads/2021/04/Occupational-Therapy-Practice-Framework_-Domain-and-Process-Fourth-Edition.pdf. Acesso em: 18 de jul. de 2023.

FIGUEIREDO, M. O., BATISTÃO, R., SILVA, C. R., MARTINEZ, C. M. S., & ROIZ, R. G. (2022). **A atividade de extensão na terapia ocupacional: revisão de escopo na literatura nacional**. Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional, 30, e2908. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2526-8910.ctoAR21972908>. Acesso em: 18 de jul. de 2023.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

GIARDINETTO, A. R. S. B., MARTINI, E. C., CRUZ, J. A., MONI, L. O., RUIZ, L. M., RODRIGUES, P. & PEREIRA, T. **A Importância da atuação da terapia ocupacional com a população infantil hospitalizada: a visão de profissionais da área da saúde**.

Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar, São Carlos, Jan-Jun 2009, v. 17, n.1, p. 63-69. 2009. Disponível em:

<https://www.cadernosdeterapiaocupacional.ufscar.br/index.php/cadernos/article/view/119>. Acesso em: 18 de jul. de 2023.

GARCIA, N. R.; PFEIFER, L. I.; PANÚNCIO-PINTO, M. P. **As caixas de histórias na visão de profissionais de saúde como estratégia de enfrentamento da hospitalização infantil**. Rev.Ter. Ocup. Univ. São Paulo, v. 23, n. 2, p. 169-177, maio/ago. 2012.

Disponível em: <https://doi.org/10.11606/issn.2238-6149.v23i2p169-177>. Acesso em: 18 de jul. de 2023.

GARCIA-SCHINZARI, N. R., PFEIFER, L. I., SPOSITO, A. M. P., SANTOS, J. L. F., NASCIMENTO, L. C., & PANÚNCIO-PINTO, M. P. (2014). **Caixas de histórias como estratégia auxiliar do enfrentamento da hospitalização de crianças e adolescentes com câncer**. Cadernos Brasileiros De Terapia Ocupacional, 22(3). Disponível em:

<https://www.cadernosdeterapiaocupacional.ufscar.br/index.php/cadernos/article/view/111>. Acesso em: 18 de jul. de 2023.

GOMES, M. L.; OLIVER, F. C. **A prática da terapia ocupacional junto à população infantil: revisão bibliográfica do período de 1999 a 2009**. Rev. Ter. Ocup. Univ. São Paulo, v. 21, n. 2, p. 121-129, maio/ago. 2010.

GOMES, A. B. S., SILVA, G. M. R., CARDOSO, G. P., BARBA, P. C. S. D., SANTOS, J. L. F. & PFEIFER, L. I. (2022). **Implicações do ensino remoto no processo de aprendizagem dos graduandos em terapia ocupacional**. Rev. Interinst. Bras. Ter. Ocup. 6(3), p. 1089-1100. Disponível em: <https://doi.org/10.47222/2526-3544.rbto49232>. Acesso em: 18 de jul. de 2023.

GOUVEIA, M. H. **Viva e deixe viver: histórias de quem conta histórias**. São Paulo: Globo, 2003. Disponível em:

<https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=aQbkDAAAQBAJ&oi=fnd&pg=PT3&dq=Viva+e+deixe+viver:+hist%C3%B3rias+de+quem+conta+hist%C3%B3rias&ots>

=7gAEUvwXu9&sig=FhuV_mSWU98D0YoQvhCd53KagZY#v=onepage&q=Viva%20e%20deixe%20viver%3A%20hist%C3%B3rias%20de%20quem%20conta%20hist%C3%B3rias&f=false. Acesso em: 18 de jul. de 2023.

LIMA, R. A. G.; AZEVEDO, E. F.; NASCIMENTO, L. C. & ROCHA, S. M. M. **A arte do teatro Clown no cuidado às crianças hospitalizadas**. Rev. Esc. Enferm. USP, São Paulo, v. 43, n. 1, p.186-193, 2009. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0080-62342009000100024>. Acesso em: 18 de jul. de 2023.

MITRE, R. M. A. **Brincando para viver: um estudo sobre a relação entre a criança gravemente adoecida e hospitalizada e o brincar**. Rio de Janeiro, 2000. Dissertação (Mestrado) - Instituto Fernandes Figueira, FIOCRUZ, 2000. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/3550>. Acesso em: 18 de jul. de 2023.

MINAYO, M. C. S.; S, O. **Quantitativo-qualitativo: oposição ou complementaridade?**. Cadernos de saúde pública, v. 9, p. 237-248,1993. Disponível em: https://www.scielo.org/article/ssm/content/raw/?resource_ssm_path=/media/assets/csp/v9n3/02.pdf. Acesso em: 18 de jul. de 2023.

PFEIFER, L. I.; MITRE, R. M. A. **Terapia Ocupacional, dor e cuidados paliativos na atenção à infância**. In: De Carlo, M. M. R. P.; Queiroz, M. E. G. (Org.). Dor e cuidados paliativos: terapia ocupacional e interdisciplinaridade. São Paulo: Roca, 2008, p. 258-287.

PFEIFER, L. I.; SANT'ANNA, M. M. M. **O brincar em tempos de pandemia da COVID-19: reflexões sob a perspectiva da Terapia Ocupacional**. Revista Brasileira Interinstitucional de Terapia Ocupacional, v. 6, p. 834-844, 2022. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/ribto/article/view/41994>. Acesso em: 18 de jul. de 2023.

PFEIFER, L.I. **Raciocínio clínico da terapia ocupacional nos processos de intervenção junto à criança**. In: Pfeifer, L.I.; Sant'anna, M.M.M. Terapia Ocupacional Na Infância: Procedimentos na Prática Clínica. São Paulo, Memnon, 2020. p. 10 - 24.

SANT'ANNA, M.M.M.; PFEIFER, L.I. **Modelos de Intervenção da Terapia Ocupacional para a promoção do brincar**. In: Oliveira, A.M. et al. Terapia Ocupacional em neuropsiquiatria e saúde mental. Manole, 2022, p. 424-437.

SILVEIRA, D. T.; CÓRDOVA, F. P. **A pesquisa científica**. In: GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. Métodos de pesquisa. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009, p.35. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/213838/000728731.pdf>. Acesso em: 18 de jul. de 2023.

SPOSITO, A. M. P.; GARCIA, L. E. **Intervenção de terapia ocupacional em oncologia pediátrica**. In: Pfeifer, L.I.; Sant'anna, M.M.M. Terapia Ocupacional Na Infância: Procedimentos na Prática Clínica. São Paulo, Memnon, 2020. p. 190 - 201.

APÊNDICE I:**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO****(Resolução 510/2016 do CNS)**

Título do Projeto: “O impacto do Programa de Extensão “Caixa de Histórias” no processo de formação profissional de Terapeutas Ocupacionais e a contribuição deste para suas atuações profissionais”.

Prezado (a) Terapeuta Ocupacional, você está sendo convidado (a) para participar da pesquisa “O impacto do Programa de Extensão “Caixa de Histórias” no processo de formação profissional de Terapeutas Ocupacionais e a contribuição deste para suas atuações profissionais”.

O objetivo deste estudo é caracterizar os Terapeutas Ocupacionais que passaram pelo processo de capacitação e da implementação do Programa “Caixa de Histórias”, identificando o que os motivou a participar do referido programa, o que as práticas durante a participação do programa desencadearam no seu processo de formação profissional e se estes identificam habilidades procedimentais e atitudinais desenvolvidas durante a participação do projeto de extensão que contribuíram para sua prática profissional atual.

A coleta de dados será realizada através de um questionário avaliado por 3 Terapeutas Ocupacionais experts em formação profissional na área de Terapia Ocupacional junto a crianças e adolescentes. O questionário é destinado a todos os Terapeutas Ocupacionais graduados na FMRP-USP que participaram do Programa de Extensão “Caixa de Histórias”, mediante um aceite ao final deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, apresentado neste formulário. Os dados coletados serão baixados para um dispositivo eletrônico local, sendo as informações do formulário armazenadas em HD externo pessoal das pesquisadoras, apagando todo e qualquer registro de qualquer plataforma virtual, ambiente compartilhado ou "nuvem" após a conclusão da pesquisa.

Sua participação nessa pesquisa é voluntária, isto é, a qualquer momento o (a) senhor (a)/você irá decidir se deseja participar e preencher o questionário, se deseja desistir da participação durante o preenchimento do questionário ou após o preenchimento, e poderá retirar seu consentimento, sem punições ou perda em relação ao seu vínculo com a faculdade/universidade ao qual está vinculado (a). O(a) senhor(a) ao aceitar participar da pesquisa irá: A. Eletronicamente aceitar participar da pesquisa, o que corresponderá à assinatura deste termo (TCLE), e você poderá imprimir uma via deste termo, ou se desejar, o pesquisador poderá encaminhar uma via assinada por e-mail ou da maneira como preferir. B. Responder ao questionário on-line que terá tempo gasto para seu preenchimento em torno de 15 minutos. Caso não concorde, basta fechar a página do navegador. Caso desista de participar durante o preenchimento do questionário e antes de finalizá-lo, os seus

dados não serão gravados, enviados e nem recebidos pelo pesquisador e serão apagados ao se fechar a página do navegador. Caso tenha finalizado o preenchimento e enviado suas respostas do questionário e após decida desistir da participação deverá informar o pesquisador desta decisão e este descartará os seus dados recebidos sem nenhuma penalização.

Não haverá nenhum ressarcimento das despesas decorrentes de sua participação nesta pesquisa, como transporte e alimentação, já que a coleta de dados será efetuada por meio de formulário eletrônico, portanto sua participação somente será possível caso tenha acesso à internet. Caso você se sinta prejudicado(a) por ter participado desta pesquisa você poderá buscar indenização de acordo com as leis vigentes no Brasil.

Garantimos que você será esclarecido(a) em qualquer etapa da pesquisa caso tenha alguma dúvida. Informamos que os dados obtidos poderão ser utilizados para fins científicos, podendo ser divulgados em eventos, revistas e/ou trabalhos científicos, com o intuito de oferecer informações e fomentar discussões acerca desta temática, contribuindo com a área de conhecimento da Terapia Ocupacional. Entretanto, salientamos que todas as informações obtidas através da pesquisa serão confidenciais, sendo assegurado o sigilo sobre sua participação em todas as etapas do estudo. Quando for necessário exemplificar determinada situação, sua privacidade será assegurada.

Os possíveis desconfortos e riscos durante o preenchimento deste questionário são mínimos, tendo apenas como risco o possível incômodo ao refletir sobre o impacto desta em sua vida acadêmica ou profissional, podendo, em qualquer momento em que se sentir assim, suspender o preenchimento do questionário. Não haverá nenhum custo ou compensação financeira ao participar do estudo. Caso se sinta prejudicado por ter participado desta pesquisa o (a) senhor (a) poderá buscar indenização de acordo com as leis vigentes no Brasil.

Eu,, RG nº XX.XXX.XXX-X, CPF XXX.XXX.XXX-XX, declaro que entendi os objetivos, riscos e benefícios de minha participação na pesquisa e concordo em participar. O pesquisador me informou que o projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos da UFSCar que funciona na Pró-Reitoria de Pesquisa da Universidade Federal de São Carlos, localizada na Rodovia Washington Luiz, Km. 235 - Caixa Postal 676 - CEP 13.565-905 - São Carlos - SP - Brasil. Fone (16) 3351-9685. Endereço eletrônico: cephumanos@ufscar.br. Em caso de dúvidas éticas entre em contato com o comitê de ética, acima citado, e em caso de dúvidas sobre a pesquisa entre em contato com as pesquisadoras responsáveis.

Participante

Pesquisadora

APÊNDICE II:**Questionário sobre o impacto do programa de extensão “Caixa de Histórias” no processo de formação profissional de Terapeutas Ocupacionais****• Seção 1 - Caracterização do participante**

1. CPF;
2. RG;
3. Idade;
4. Sexo;
5. Local e área de atuação atual;
6. Ano de ingresso e de colação de grau;
7. Período de participação no Programa de Extensão “Caixa de Histórias”.

• Seção 2 - Processo de Divulgação do Programa

Como você entrou em contato com o Programa “Caixa de Histórias”? *

- Redes Sociais
- Indicação de Docentes
- Indicação de Discentes
- Divulgação da Universidade/ Departamento

• Seção 3 - Caracterização do Programa

Quais atividades você realizava no Programa de Extensão “Caixa de Histórias”? *

- Contação da História em Dupla
- Construção de Histórias
- Estímulo para as Crianças Explorarem a Caixa de História
- Realizar uma Atividade Relacionada à Caixa de História e/ou Outras
- Registro no Diário de Campo

Você participou de algum processo de capacitação antes de iniciar a contação das Caixas de Histórias? *

Sua resposta

Você participou da parte prática de contação das Caixas de Histórias? *

Sim

Não

Quais "caixas" você foi responsável por confeccionar? *

Sua resposta

Quais caixas você foi responsável por contar? *

Sua resposta

Em média, quantas crianças eram atendidas e com que frequência aconteciam as intervenções? *

Sua resposta

Como eram os procedimentos das intervenções do "Caixa de Histórias" antes de chegar ao hospital? *

Sua resposta

Como eram os procedimentos das intervenções do "Caixa de Histórias" durante a contação? *

Sua resposta

Como eram os procedimentos das intervenções do "Caixa de Histórias" após a contação? *

Sua resposta

- **Seção 4 - Impacto do “Caixa de Histórias” na formação profissional**

Você já havia lidado com crianças e seus familiares em algum projeto/atividade prática antes de participar do Programa de Extensão “Caixa de Histórias”? *

Sim

Não

O Programa de Extensão “Caixa de Histórias” contribuiu de alguma forma para sua formação profissional? *

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Pouca Contribuição

Muita Contribuição

Seu modo de atuação atual como Terapeuta Ocupacional sofreu influências do Programa de Extensão “Caixa de Histórias”? *

Sim

Não

O processo de idealização, desenvolvimento e realização das intervenções realizadas durante a participação do Programa de Extensão “Caixa de Histórias” possibilitou a ampliação de seu conhecimento em Terapia Ocupacional? *

Sim

Não

Não sei

Você acredita que o Programa de Extensão “Caixa de Histórias” melhorou e ampliou o seu modo de pensar e agir como Terapeuta Ocupacional? *

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Piorou

Melhorou

Você recomendaria, para os graduandos atuais em Terapia Ocupacional, a participação no Programa de Extensão “Caixa de Histórias”? *

Sim

Não

- **Seção 5 - Habilidades Adquiridas**

Você acredita que o Programa auxiliou no desenvolvimento de algumas habilidades procedimentais e atitudinais necessárias para a sua atuação no campo prático? *

- Sim
 Não

Quais as habilidades que você acredita ter adquirido após a sua participação no Programa de Extensão “Caixa de Histórias”? *

- Comunicação
 Autonomia
 Trabalho em equipe
 Resiliência
 Comprometimento
 Empatia
 Adaptabilidade
 Solução de problemas
 Paciência
 Persistência
 Controle Emocional
 Nenhuma das alternativas

Você faz uso das habilidades que adquiriu no Programa de Extensão “Caixa de Histórias” durante o seu cotidiano de atuação? *

- Sim
 Não

Você acredita que o Programa de Extensão “Caixa de Histórias” foi essencial para a sua formação como profissional de Terapia Ocupacional? *

- Sim
 Não

Quais fatores você acredita que podem ter contribuído para ampliação do seu conhecimento? *

- Interação com as crianças
- Interação com os familiares
- Interação com outros profissionais
- Elaboração das intervenções
- Comunicação com a docente e os discentes
- Compreensão sobre o trabalho de Terapia Ocupacional no ambiente hospitalar
- Atuação prática na área de T.O. Hospitalar Infantil
- Nenhuma das alternativas

• Seção 6 - Importância do Programa para os pacientes

Na sua opinião, o Programa "Caixa de Histórias" foi importante para as crianças que participaram? *

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Pouco Importante Muito Importante

Quais aspectos você julga que foram importantes para as crianças que participaram? *

Sua resposta _____

Você acredita que o programa impactou de alguma forma os familiares das crianças que participaram? *

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Impactou Negativamente Impactou Positivamente

Você percebia algum aspecto positivo nas crianças após participarem do Programa "Caixa de Histórias"? Se sim, quais? *

Sua resposta _____

Você acredita que o Programa "Caixa de Histórias" contribui para a humanização *
do ambiente hospitalar e no auxílio do enfrentamento da hospitalização infanto-
juvenil?

Sim

Não

Você recomendaria atualmente a utilização de caixas de histórias como recurso *
de Terapia Ocupacional para a prática junto ao público infanto-juvenil?

Sim

Não

- **Seção 7 - Percepção pessoal em relação ao Programa**

Deixe aqui qualquer comentário sobre a sua percepção em relação ao Programa *
de Extensão "Caixa de Histórias" (Pontos Positivos)

Sua resposta

Deixe aqui qualquer comentário sobre a sua percepção em relação ao Programa *
de Extensão "Caixa de Histórias" (Pontos Negativos)

Sua resposta

ANEXO A:

Aprovação do Comitê de Ética


PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP
DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: O IMPACTO DO PROGRAMA DE EXTENSÃO "CAIXA DE HISTÓRIAS" NO PROCESSO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL DE TERAPEUTAS OCUPACIONAIS E A CONTRIBUIÇÃO DESTA PARA SUAS ATUAÇÕES PROFISSIONAIS

Pesquisador: Luzia Iara Pfeifer

Área Temática:

Versão: 3

CAAE: 64196522.8.0000.5504

Instituição Proponente: Departamento de Terapia Ocupacional

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 5.861.169

Apresentação do Projeto:

As informações elencadas nos campos "Apresentação do Projeto", "Objetivo da Pesquisa" e Avaliação dos Riscos e Benefícios" foram extraídas do arquivo Informações Básicas da Pesquisa (PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO "O IMPACTO DO PROGRAMA DE EXTENSÃO "CAIXA DE HISTÓRIAS" NO PROCESSO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL DE TERAPEUTAS OCUPACIONAIS E A CONTRIBUIÇÃO DESTA PARA SUAS ATUAÇÕES PROFISSIONAIS", de 19/12/2022), do Projeto Detalhado ("O IMPACTO DO PROGRAMA DE EXTENSÃO "CAIXA DE HISTÓRIAS" NO PROCESSO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL DE TERAPEUTAS OCUPACIONAIS E A CONTRIBUIÇÃO DESTA PARA SUAS ATUAÇÕES PROFISSIONAIS", de 19/12/2022): RESUMO, HIPÓTESE, METODOLOGIA, CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO.

O projeto tem como objetivo "caracterizar os Terapeutas Ocupacionais que passaram pelo processo de capacitação e da implementação do Programa "Caixa de Histórias", identificando o que os motivou a participar do referido programa, além do que as práticas durante a participação do programa desencadearam no seu processo de formação profissional. Métodos e procedimentos: Pesquisa descritiva, transversal de análise quali-quantitativa. Um formulário de levantamento de dados desenvolvido por meio do aplicativo de Formulário Google® (Google Forms) será enviado aos Terapeutas Ocupacionais graduados na FMRPUSP e que passaram pelo

Endereço: WASHINGTON LUIZ KM 235

Bairro: JARDIM GUANABARA

CEP: 13.565-905

UF: SP **Município:** SAO CARLOS

Telefone: (16)3351-9685

E-mail: cephumanos@ufscar.br



Continuação do Parecer: 5.861.169

processo de capacitação e implementação do Programa "Caixa de Histórias". Através do levantamento realizado, os dados serão analisados e contabilizados, com o intuito de analisar as concepções e opiniões dos participantes em relação aos impactos gerados pelo programa no desenvolvimento profissional destes. Os resultados obtidos serão tabulados no Excel e analisados por meio de estatística descritiva percentual. Resultados Esperados: É esperado que o estudo possibilite a identificação das motivações de cada graduado em ter participado do Programa "Caixa de Histórias" e as habilidades procedimentais e atitudinais desenvolvidas durante a sua participação neste projeto de extensão, além da transferência destas habilidades para a prática profissional. Assim, espera-se identificar os recursos educacionais utilizados neste projeto de extensão que podem ser úteis na formação profissional de Terapeutas Ocupacionais, permitindo que estas estratégias possam ser utilizadas em outras capacitações. Conclusões: Tendo em vista que o Programa "Caixa de Histórias" se mostrou um importante recurso terapêutico para as crianças/adolescentes hospitalizados, através desta pesquisa espera-se verificar o impacto deste no processo de formação profissional e no desenvolvimento de suas habilidades na área".

Objetivo da Pesquisa:

A pesquisa apresenta como objetivo geral "caracterizar os Terapeutas Ocupacionais que passaram pelo processo de capacitação e da implementação do Programa "Caixa de História", identificando o que os motivou a participar do referido programa, o que as práticas durante a participação do programa desencadearam no seu processo de formação profissional e se estes identificam habilidades procedimentais e atitudinais desenvolvidas durante a participação do projeto de extensão que contribuíram para sua prática profissional atual".

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

O projeto, nesta versão 3, apresenta quais seriam os riscos, preconizado pela resolução CNS Nº 466 de 2012, no item III.1.b. e estão alinhados com todos os outros documentos. Os benefícios serão indiretos e são explicitados no projeto (Ex.: "...identificar os recursos educacionais utilizados neste projeto de extensão que podem ser úteis na formação profissional de Terapeutas Ocupacionais").

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

O projeto nesta versão 3, faz todos os ajustes solicitados. Apresenta-se coerente em sua proposta de pesquisa, insere as documentações solicitadas, acompanhados pelas referências bibliográficas. O desenho do estudo e a metodologia proposta para sua realização estão em acordo com o

Endereço: WASHINGTON LUIZ KM 235
Bairro: JARDIM GUANABARA **CEP:** 13.565-905
UF: SP **Município:** SAO CARLOS
Telefone: (16)3351-9685 **E-mail:** cephumanos@ufscar.br



Continuação do Parecer: 5.861.169

método levantado pelo estudo. Não há pendências.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Não há.

Recomendações:

Não há.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

As pendências elencadas na segunda versão foram todas atendidas nesta terceira versão.

1. A Folha de Rosto, Versão 3, apresenta todos os seus campos preenchidos, datados e assinados, com identificação dos signatários, segundo a Norma Operacional CNS Nº 001 de 2013, item 3.3.a.;
2. Na versão 3, o cronograma foi ajustado e alinhado em todos os documentos (PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO, Projeto Detalhado, segundo a segundo Norma Operacional CNS nº 001 de 2013, item 3.3.f.;
3. O TCLE, na Versão 3, foi inserido o cabeçalho;
4. Em relação aos riscos e benefícios, eles foram incluídos e alinhados em todos os documentos;
5. Os esclarecimentos acerca do armazenamento dos dados coletados no estudo, bem como quais procedimentos após o encerramento da coleta dos mesmos (Carta Circular nº 1/2021-CONEP/SECNS/MS, itens 3.2 e 3.3) nesta versão 3 foram incluídos nos outros documentos (PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO, Projeto Detalhado e TCLE).

Diante do exposto, o Comitê de ética em pesquisa - CEP, de acordo com as atribuições definidas na Resolução CNS nº 510 de 2016, na Resolução CNS nº 466 de 2012 e na Norma Operacional nº 001 de 2013 do CNS, manifesta-se pela aprovação do projeto.

Considerações Finais a critério do CEP:

Diante do exposto, o Comitê de ética em pesquisa - CEP, de acordo com as atribuições definidas na Resolução CNS nº 466 de 2012 e 510 de 2016, manifesta-se por considerar "Aprovado" o projeto. A responsabilidade do pesquisador é indelegável e indeclinável e compreende os aspectos

Endereço: WASHINGTON LUIZ KM 235	
Bairro: JARDIM GUANABARA	CEP: 13.565-905
UF: SP	Município: SAO CARLOS
Telefone: (16)3351-9685	E-mail: cephumanos@ufscar.br



Continuação do Parecer: 5.861.169

éticos e legais, cabendo-lhe, após aprovação deste Comitê de Ética em Pesquisa: II - conduzir o processo de Consentimento e de Assentimento Livre e Esclarecido; III - apresentar dados solicitados pelo CEP ou pela CONEP a qualquer momento; IV - manter os dados da pesquisa em arquivo, físico ou digital, sob sua guarda e responsabilidade, por um período mínimo de 5 (cinco) anos após o término da pesquisa; V - apresentar no relatório final que o projeto foi desenvolvido conforme delineado, justificando, quando ocorridas, a sua mudança ou interrupção. Este relatório final deverá ser protocolado via notificação na Plataforma Brasil. OBSERVAÇÃO: Nos documentos encaminhados por Notificação NÃO DEVE constar alteração no conteúdo do projeto. Caso o projeto tenha sofrido alterações, o pesquisador deverá submeter uma "EMENDA".

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1986018.pdf	19/12/2022 11:41:02		Aceito
Outros	Questionario_Preliminar.pdf	19/12/2022 11:39:45	ANA BEATRIZ DOS SANTOS GOMES	Aceito
Outros	Carta_Resposta_versao2.pdf	19/12/2022 11:28:45	ANA BEATRIZ DOS SANTOS GOMES	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_Detalhado_Atualizado.pdf	19/12/2022 11:27:48	ANA BEATRIZ DOS SANTOS GOMES	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_Atualizado.pdf	19/12/2022 11:27:36	ANA BEATRIZ DOS SANTOS GOMES	Aceito
Folha de Rosto	Folha_de_Rosto_Atualizada.pdf	19/12/2022 11:27:23	ANA BEATRIZ DOS SANTOS GOMES	Aceito
Parecer Anterior	Resposta_Parecer.pdf	28/11/2022 12:05:56	ANA BEATRIZ DOS SANTOS GOMES	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

Endereço: WASHINGTON LUIZ KM 235

Bairro: JARDIM GUANABARA

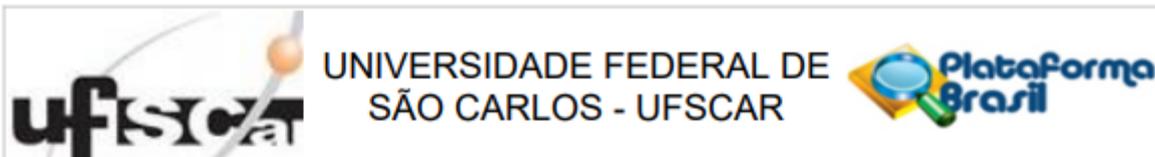
CEP: 13.565-905

UF: SP

Município: SAO CARLOS

Telefone: (16)3351-9685

E-mail: cephumanos@ufscar.br



Continuação do Parecer: 5.861.169

SAO CARLOS, 23 de Janeiro de 2023

Assinado por:
Adriana Sanches Garcia de Araújo
(Coordenador(a))

Endereço: WASHINGTON LUIZ KM 235

Bairro: JARDIM GUANABARA

CEP: 13.565-905

UF: SP

Município: SAO CARLOS

Telefone: (16)3351-9685

E-mail: cephumanos@ufscar.br